



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DE ENSINO DO ESTUDO DAS CIDADES NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Experience report: the teaching practice of urban studies in the architecture and urbanism course

Informe de experiencia: La práctica docente del estudio de las ciudades en el curso de Arquitectura y Urbanismo

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v27.1092>

Diego Vieira Ramos¹

Histórico do Artigo:

Recebido em 09 de fevereiro de 2025

Aceito em 23 de novembro de 2025

Publicado em 27 de novembro de 2025

RESUMO

A atuação do profissional de Arquitetura e Urbanismo tem se mostrado essencial para o correto funcionamento das relações socioespaciais e o desenvolvimento das cidades contemporâneas. Seu papel como agente produtor dos espaços e indutor das relações está condicionado à sua correta formação e ao seu potencial técnico. Assim, coloca-se em pauta a qualidade do ensino nas escolas de Arquitetura e Urbanismo, de modo a se discutir a dinâmica de aprendizagem no campo do urbanismo. O presente relato refere-se a um relato de experiência, cujo objetivo é expor as práticas de ensino-aprendizagem adotadas na disciplina de Estudos da Cidade no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Como procedimento de estudo, adotou-se a abordagem qualitativa descritiva, com a exposição, a partir de um relato de experiência, dos resultados obtidos mediante a prática pedagógica no ensino teórico do urbanismo, contidos na disciplina de Estudos da Cidade, componente curricular obrigatório do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEM. Após a realização da pesquisa, verificou-se que o formato avaliativo proposto pelo plano de ensino prejudica a dinâmica ativa em sala de aula. A obrigatoriedade de avaliações isoladas e de caráter teórico inibe o processo avaliativo contínuo, dificultando o diagnóstico evolutivo do aluno perante os conteúdos ministrados. Além disso, o número de componentes da turma (39 alunos) e a carga horária das aulas (2h/a semanais) dificultam o trabalho individualizado e a aplicação do conhecimento teórico na realidade cotidiana.

Palavras-Chave: Urbanismo; Ensino; Cidade; Análise Crítica; Reflexões.

¹ Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Auxiliar do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ). Email: diego.vieira.arquitetura@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9696-7878>

ABSTRACT

The role of the Architecture and Urbanism professional has proven to be essential for the proper functioning of socio-spatial relations and the development of contemporary cities. Their role as a producer of spaces and an inducer of relationships is conditioned by their proper training and technical potential. Thus, the quality of education in Architecture and Urbanism schools is brought into focus, aiming to discuss the learning dynamics in the field of urbanism. This research is an experience report, whose objective is to present the teaching-learning practices adopted in the Estudos da Cidade (City Studies) course within the Architecture and Urbanism program at the Universidade Estadual de Maringá (UEM). The study followed a descriptive qualitative approach, presenting, through an experience report, the results obtained from the pedagogical practice in the theoretical teaching of urbanism within the Estudos da Cidade course, a mandatory curricular component of the undergraduate Architecture and Urbanism program at UEM. After conducting the research, it was found that the assessment format proposed by the course syllabus hinders active classroom dynamics. The requirement for isolated and theoretical assessments inhibits the continuous evaluation process, making it difficult to track students' progress concerning the covered content. Additionally, the number of students in the class (39) and the weekly class hours (2 hours per week) make individualized work and the application of theoretical knowledge to real-world situations more challenging.

Keywords: Urbanism; Teaching; City; Critical Analysis; Reflections.

RESUMEN

La labor del profesional en Arquitectura y Urbanismo se ha demostrado esencial para el correcto funcionamiento de las relaciones socioespaciales y el desarrollo de las ciudades contemporáneas. Su rol como agente productor de los espacios e impulsor de las relaciones está condicionado a su correcta formación y su potencial técnico. Así, se plantea la calidad de la enseñanza en las escuelas de Arquitectura y Urbanismo, con el fin de discutir la dinámica de aprendizaje en el campo del urbanismo. La presente investigación corresponde a un relato de experiencia, cuyo objetivo es exponer las prácticas de enseñanza-aprendizaje adoptadas en la asignatura de Estudios de la Ciudad en el curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Estatal de Maringá (UEM). Como procedimiento de estudio, se adoptó el enfoque cualitativo descriptivo, con la exposición, a partir de un relato de experiencia, de los resultados obtenidos mediante la práctica pedagógica en la enseñanza teórica del urbanismo, contenidos en la asignatura de Estudios de la Ciudad, componente curricular obligatorio del curso de grado en Arquitectura y Urbanismo de la UEM. Tras la realización de la investigación, se verificó que el formato evaluativo propuesto por el plan de enseñanza perjudica la dinámica activa en el aula. La obligatoriedad de evaluaciones aisladas y de carácter teórico inhibe el proceso evaluativo continuo, dificultando el diagnóstico evolutivo del estudiante respecto a los contenidos impartidos. Además, el número de componentes de la clase (39 estudiantes) y la carga horaria de las clases (2 horas semanales) dificultan el trabajo individualizado y la aplicación del conocimiento teórico en la realidad cotidiana.

Palabras clave: Urbanismo; Enseñanza; Ciudad; Análisis Crítico; Reflexiones.

INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras contemporâneas têm se configurado como campos de disputas, contradições, jogos de poder e relações de produção, entre outros. Esse cenário é impulsionado pelo processo de urbanização e globalização, cujas consequências incluem o aumento das densidades, a sobrecarga das infraestruturas, a perda da identidade cultural, a intensificação das desigualdades, o crescimento do grau de poluição e a degradação das relações socioespaciais.

Segundo afirma Castro (2011), esse quadro é o resultado de uma prática urbanística que privilegia a forma, a função e a estrutura, viabilizada por instrumentos de planejamento e projeto, assentada em uma lógica de racionalidade que, apesar de articular os espaços, gera como consequência

o crescimento de ocupações e urbanizações ilegais, à margem do sistema urbanístico visível. Essas relações evidenciam a necessidade de produzir soluções capazes de equacionar as desigualdades, potencializar o funcionamento das infraestruturas e garantir a inclusão no uso dos espaços. Assim, coloca-se em pauta o papel do profissional de Arquitetura e Urbanismo como agente influenciador das relações urbanas e a abrangência de seu campo de atuação, focado na técnica e na arte.

De acordo com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU (2015), o arquiteto e urbanista é um profissional liberal, responsável por exercer uma atividade intelectual de interesse público e alcance social por meio de diversas relações de trabalho, o que exige dele uma formação que abarque um conjunto sistematizado de conhecimentos relacionados às artes, às ciências e à técnica, além da prática vinculada aos trabalhos de Arquitetura e Urbanismo. Ademais, espera-se de sua formação:

- A capacidade e a habilidade para o exercício pleno das atividades profissionais.
- O reconhecimento, o respeito e a defesa das realizações arquitetônicas e urbanísticas como parte do patrimônio socioambiental e cultural, devendo contribuir para o seu aperfeiçoamento.
- A manutenção e o desenvolvimento de seus conhecimentos, preservando sua independência de opinião, imparcialidade, integridade e competência profissional, de modo a contribuir, por meio do desempenho de suas atribuições específicas, para o desenvolvimento do ambiente construído.
- A defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana, conforme expressos na Constituição brasileira e em acordos internacionais.

Ultramini (2009) também aborda o papel do profissional como cientista da cidade, responsável pela compreensão dos processos urbanos e pela interferência em seu funcionamento. Segundo o autor, o urbanista nada mais é do que o arquiteto. O primeiro organiza o espaço arquitetônico, define o lugar e a destinação dos elementos construídos, conectando todas as coisas no tempo e no espaço por meio de uma rede de circulação. O outro, o arquiteto, também constrói elementos, cria espaços e decide sobre a circulação. No ato criativo, ambos são um só: o arquiteto e o urbanista.

Assim, coloca-se em pauta a integridade e a efetividade de sua formação, de maneira a garantir o pleno exercício das atividades profissionais, por meio de sua capacitação e desenvolvimento. A discussão se volta para os padrões educacionais adotados no processo de ensino e a estrutura pedagógica contida nas escolas de ensino superior no país. Conforme relato de Covaleski et al. (2024), o arquiteto encontra-se em um processo de transformações no caráter produtivo, social e nos valores, alinhando-se a uma multiplicidade de sistemas de representação gráfica e à revisão das possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem.

Cenário que está ligado ao modelo pedagógico baseado no uso de ateliês de projeto, em que o professor exerce o papel de orientador da prática técnico-criativa e adota como ponto de partida o aporte teórico construído a partir de exercícios de leitura e discussões, que possibilitam a observação e interpretação da realidade posta como objeto de estudo. No caso dos estudos da cidade, especificamente, o que está em jogo é o entendimento do espaço público como ponto de sociabilidade, por meio da manipulação do urbanismo. Ultramini (2009) aponta que o urbanismo consiste na ciência que utiliza, prioritariamente, o zoneamento e as intervenções físicas para sua concretização como prática. Contudo, observa-se dificuldades em se determinar sua abrangência e articulação, pois se mostra ora amplo e pretencioso, ora prático e reducionista.

Entendimento que reforça a importância do urbanismo na prática pedagógica e na formação do profissional de arquitetura e urbanismo. Assim, o artigo tem como objetivo geral expor as práticas de ensino-aprendizagem adotadas para a disciplina de Estudos da Cidade no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especificamente, buscou-se:

- Avaliar os resultados apresentados pelos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo frente às atividades propostas.
- Descrever os procedimentos metodológicos adotados na condução da disciplina.
- Compreender a contribuição da disciplina para os demais componentes curriculares situados no campo das ciências urbanas.

A partir da presente abordagem o artigo dedicou-se a contribuir com a prática docente no campo do urbanismo, de forma a apresentar alternativas metodológicas capazes de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, acredita-se ainda que o compartilhamento de experiências pedagógicas desenvolvidas em sala de aula possa aprimorar a formação dos profissionais de arquitetura e urbanismo e, conseqüentemente, estimular a melhoria do nível técnico e artístico das intervenções realizadas nas cidades brasileiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possui caráter qualitativo descritivo, pois demonstra, a partir de um relato de experiência, os resultados obtidos mediante a prática pedagógica no ensino teórico do urbanismo, contidos na disciplina de Estudos da Cidade, como parte do componente curricular obrigatório do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM), do Centro de Tecnologia. O artigo demonstra aspectos formativos essenciais para a organização da disciplina, como o plano de ensino, o plano de aula, o cronograma de ensino, a sequência temática das aulas, o método

avaliativo (divisão de pesos e critérios), os exercícios de fixação e a percepção dos acadêmicos a respeito da proposta pedagógica adotada.

O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

O ensino da Arquitetura e do Urbanismo em território nacional é regido pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Ou seja, o documento estabelece os parâmetros mínimos a serem seguidos para a organização e a composição dos cursos de graduação, cujo resultado é a produção de profissionais generalistas e capazes de observar a realidade que os cerca e interferir no seu funcionamento. Assim, o egresso deverá ser dotado de uma formação que trabalhe no cruzamento de saberes – conhecimento, metodologias e práticas – científicos, empíricos e intuitivos.

A partir de tal entendimento, o texto traz, em seu artigo terceiro, definições ligadas à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem, cuja materialização do conhecimento está na articulação de saberes presentes nos campos das:

- **Ciências exatas:** contemplando os domínios teóricos e práticos da física, da matemática, da estatística, da tecnologia da informação e da ciência de dados aplicados à Arquitetura e ao Urbanismo.
- **Ciências humanas e sociais:** contemplando os princípios do desenho universal, os fatores sociais, econômicos, históricos, políticos, culturais, ambientais, geracionais, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, psicológicos e comportamentais determinantes na compreensão da produção do espaço e na concepção da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem.
- **Ciências ambientais e da paisagem:** contemplando os princípios da sustentabilidade socioambiental, da recuperação ambiental, da conservação energética e a correta articulação entre os desafios e as características do meio ambiente, da paisagem, dos biomas, da inserção ambiental urbana e rural, e os aspectos arquitetônicos e urbanísticos inclusivos.
- **Ciências dos materiais:** contemplando os impactos socioambientais e os ciclos de vida dos materiais aplicados à Arquitetura, ao Urbanismo e à Arquitetura da Paisagem.
- **Artes:** Contemplando a influência dos diversos tipos de manifestação artística na concepção e na produção da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem; dos saberes produtivos, eruditos e vernaculares, contemplando experiências no enfrentamento dos desafios

cotidianos e de longo prazo na produção de espaços coletivos e autônomos e na preservação ambiental.

No que se refere aos conhecimentos ligados ao campo do Urbanismo, o texto expressa a importância de se buscar a compreensão ampla, sistematizada e efetiva das relações contidas na produção do espaço, conforme descrito:

Art. 17. Os conteúdos de Planejamento Urbano, Metropolitano e Regional compreendem o conjunto organizado dos conhecimentos científicos, empíricos e intuitivos relativos aos fenômenos urbanos, estudos, interpretações, análises, proposições, concepções, metodologias, processos e técnicas para o planejamento a gestão físico territorial do espaço urbano, metropolitano e regional, assim como metodologias e técnicas de regularização fundiária e urbanística (Ministério da Educação, 2024).

As relações de produção da cidade são também mencionadas pelo texto sob a perspectiva de saberes técnicos e ligados à gestão dos recursos ambientais, à produção dos sistemas urbanos e aos elementos técnicos ligados à materialização do espaço construído, conforme demonstrado a seguir:

Art. 18. Os conteúdos de Planos e Projetos Ambientais e da Paisagem compreendem o conjunto organizado dos conhecimentos científicos, empíricos e intuitivos relativos à recuperação, preservação e incremento da paisagem; estudo e avaliação dos impactos socioambientais e ecológicos; concepção e proposições, metodologias, processos e técnicas de recuperação e manejo ambiental e paisagístico, de maneira multi escalar por meio de estudos, interpretações análises, proposições, concepções, metodologias, processos e técnicas para o planejamento ecológico da paisagem, o planejamento territorial da paisagem, a gestão da paisagem, a morfologia da paisagem, o planejamento do sistema de espaços livres e suas categorias tipológicas, com a utilização de métodos e técnicas de espacialização e representação da paisagem em suas diversas escalas de abordagem no âmbito das macro escalas e microescalas, assim como de tecnologias e inovações na esfera da paisagem.

Art. 19. Os conteúdos de Infraestrutura Urbana, Infraestrutura verde e azul, Resíduos Sólidos, Mobilidade e Acessibilidade compreendem os estudos, interpretações, proposições, concepções, metodologias, processos, técnicas e soluções executivas para os sistemas de infraestrutura, saneamento básico, ambiental e paisagístico, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, mobilidade e acessibilidade (Ministério da Educação, 2024).

Os saberes mínimos exigidos para a formação do profissional de Arquitetura e Urbanismo demonstram a necessidade de prezar pelo aporte teórico na formação do pensamento crítico, do desenvolvimento de soluções técnicas e artísticas para a realidade que o cerca, da interdisciplinaridade com os demais setores da sociedade, do entendimento dos sistemas ambientais, entre outros aspectos. As DCNs contidas na resolução nacional ressaltam a importância de se adotar como prática pedagógica, elementos como:

- Atividades (desde o início do curso) que promovam a integração e a interdisciplinaridade, com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas.
- Estímulo ao uso de metodologias e pedagogias para a aprendizagem ativa (tais como sala de aula invertida, aprendizagem por projeto, entre outros), como forma de promover uma educação centrada no aluno.
- Implementação de atividades acadêmicas de síntese dos conteúdos, de integração dos conhecimentos e de articulação de competências.
- Promoção de atividades acadêmicas, como iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos e monitorias.
- É recomendável que as atividades discentes sejam organizadas de modo a aproximar os estudantes do ambiente profissional, criando formas de interação entre a instituição e o campo de atuação dos egressos.
- Uso de metodologias de ensino presencial voltadas ao desenvolvimento das capacidades crítica, criativa e propositiva, e da autonomia intelectual;
- Estratégias e dinâmicas pedagógicas que possibilitem situações de reflexão e prática presenciais sobre a participação e a colaboração popular no planejamento e na gestão democrática dos espaços naturais e construídos.
- Aulas teóricas complementadas por conferências e palestras programadas, como parte do trabalho didático regular.
- Aulas práticas, produção em ateliê e espaços destinados às atividades projetuais.
- Pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem, e produção de inventários e bancos de dados.

É importante salientar que as diretrizes mencionadas no presente artigo são um recorte teórico do texto original, cujo critério de seleção e inclusão se dá a partir da base teórico-prática responsável por nortear a prática docente e embasar as atividades propostas ao longo da disciplina em questão (selecionadas para atender aos objetivos propostos no plano de ensino, que será exposto e discutido posteriormente).

Os elementos citados demonstram a importância de se combinar ações de caráter teórico (leitura de textos, aulas expositivas, entre outras) e prático (como projetos, ateliês, atividades de interação com a comunidade etc.) como forma de sistematizar o conhecimento e suscitar no acadêmico a habilidade de

converter o aparato teórico em propostas efetivas de intervenção na realidade que o cerca (o arquiteto no papel de agente produtor e transformador do espaço).

O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

Com 54 anos de história, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) é uma das principais instituições de ensino superior do Brasil (IES). Dotada de tradição e credibilidade, a IES oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de desempenhar um papel de destaque nos setores de pesquisa e extensão. Neste contexto, encontra-se o curso de Arquitetura e Urbanismo. Vinculado ao Centro de Tecnologia, o curso foi criado em 1999 e iniciou suas atividades no ano de 2000. Está estruturado em áreas do conhecimento como estética, história das artes, estudos sociais, estudos ambientais, desenho e comunicação visual, psicologia ambiental, teoria e história da arquitetura e urbanismo, paisagismo, técnicas retrospectivas, tecnologia da construção, sistemas estruturais, conforto ambiental, conservação de energia, topografia, informática aplicada à arquitetura e urbanismo, e planejamento urbano regional.

Como componente curricular obrigatório, a disciplina de Estudos da Cidade está situada no segundo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo (primeira série) e tem como principal objetivo proporcionar aos ingressantes o contato inicial com conceitos básicos relativos ao estudo do urbanismo, como cidade, município, território, direito à cidade, mobilidade urbana, mercado imobiliário, produção capitalista, reforma urbana, apropriação dos espaços públicos, entre outros aspectos. No Quadro 1, é possível verificar a ementa, os objetivos, os conteúdos programáticos e as principais referências da disciplina.

Quadro 1: Plano de Ensino da disciplina de Estudos da Cidade, contido na Matriz Curricular do ano de 2019.

Curso:	Arquitetura e urbanismo	Campus:	Sede
Departamento:	Arquitetura e urbanismo		
Centro:	Centro de Tecnologia (CTC)		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Estudos da Cidade		Código: 9836	
Carga Horária: 34h	Periodicidade: Semestral		Ano de implantação: 2018
1. EMENTA			
Estudo da produção e estruturação do espaço na cidade capitalista brasileira. Agentes sociais, processos e morfologias espaciais.			

2. OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a lógica de produção da cidade capitalista a partir dos agentes sociais; ✓ Compreender os padrões e processos de estruturação urbana a partir dos agentes sociais; ✓ Reconhecer a morfologia espacial que caracteriza a cidade brasileira a partir da produção capitalista do espaço; ✓ Debater os desafios e dinâmicas das cidades contemporâneas: direito à cidade, segregação socioespacial, renovação urbana, mobilidade e preservação ambiental
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>3.1. Produção e estruturação do espaço na cidade capitalista.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os conceitos de espaço urbano, cidade e município. ✓ Produção social do espaço urbano: agentes, processos e morfologias espaciais. ✓ Os padrões e processos de estruturação da cidade. <p>3.2. Urbanização contemporânea no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Características da urbanização brasileira e os desafios para promoção do acesso ao direito à cidade. ✓ Sustentabilidade aplicada ao urbano.
REFERÊNCIAS
<p>Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ CORRÊA, R.L., O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1989. ✓ DÉAK C.; SCHIFFER S. R. (Org). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. ✓ MARICATO, E. Metrópole na Periferia do Capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1995 ✓ RIBEIRO, L. C. Q. O Estatuto da Cidade e a Questão Urbana Brasileira. In: RIBEIRO, L. C. Q; CARDOSO, A. L. (org.) Reforma Urbana e Gestão Democrática. Promessas e Desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2003. ✓ ROLNIK, R. O Que é Cidade. São Paulo: Brasiliense, 1995. ✓ SANTOS. M. A Urbanização Brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1994. ✓ SINGER, P. O Uso do Solo Urbano na Economia Capitalista. In: MARICATO, E. (org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1982. ✓ SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 2001. ✓ VILLAÇA, F. Espaço intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001. <p>Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ CALDEIRA, T. P. do R. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 2000.

- ✓ CORDOVIL, F. **A Aventura Planejada: Engenharia e Urbanismo em Maringá, PR, 1947 a 1986.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, 2010.
- ✓ FLEURY E SILVA, B. A. **Recente Produção Imobiliária no Aglomerado Metropolitano Paçandu-Maringá-Sarandi. Novos Arranjos Velha Lógica.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) São Paulo, 2015.
- ✓ OLIVEIRA, I. C. E. de. **Estatuto da cidade; para compreender...** . Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. *In:* http://polis.org.br/wpcontent/uploads/estatuto_cidade_compreender.pdf acesso em 22 de outubro de 2018.
- ✓ RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS JUNIOR, O. A. Desafios da questão urbana na perspectiva do direito à cidade. *In:* SANTOS JUNIOR, O. A. (ET. AL.). (Org.). **Políticas públicas e direito à cidade: programa interdisciplinar de formação de agentes sociais e conselheiros municipais.** Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, 2011.
- ✓ ROLNIK, R. **Democracia no Fio da Navalha. Limites e Possibilidades para Implementação de uma Agenda de Reforma Urbana no Brasil.** São Paulo: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.11, n 2., 2009.

Fonte: Adaptado de Departamento de Arquitetura e Urbanismo (2018).

Nos pontos mencionados no plano de ensino, é possível perceber as delimitações da disciplina em relação aos processos de produção do espaço, cujo enfoque está na exposição dos adventos oriundos do processo de urbanização e globalização. A disciplina abarca as relações de poder (social, política e econômica), a formação dos espaços vividos e construídos, as articulações e suas consequências para o ambiente urbano e rural, entre outros aspectos. Assim, de caráter social e humanístico, a disciplina se coloca em consonância com as recomendações contidas nas DCN's (saberes presentes no campo das ciências humanas e sociais), cuja sistemática teórica assemelha-se às discussões contidas nas áreas dos saberes da formação primária (como a Geografia, conforme consta no Quadro 2).

Quadro 2: Conteúdos programáticos contidos na disciplina de Geografia Urbana, do curso de Geografia da UEM.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
3.1. Considerações sobre Geografia Urbana e os recortes dessa disciplina; Introdução e delimitação da Geografia Urbana I – Enfoque Intraurbano;
3.2. O processo de urbanização mundial e brasileiro;
3.3. Aspectos históricos da urbanização e da cidade;
3.4. Conceituação: urbanização, urbano e cidade;

- 3.5. Morfologia urbana;
- 3.6. Agentes produtores do espaço urbano;
- 3.7. Processos socioespaciais e sociais urbanos;

Fonte: Adaptado de UEM (2018).

No que se refere aos critérios avaliativos, a proposta pedagógica estabelece dois momentos periódicos de verificação da aprendizagem. O primeiro consiste em uma prova (peso 1) e o segundo na realização de um trabalho teórico, podendo ser um seminário (peso 2). Os instrumentos sugeridos adotam o formato avaliativo tradicional, o que suscita reflexão sobre sua efetividade como ferramenta de mensuração do nível de ensino-aprendizagem. A prova exige dos acadêmicos a habilidade de memorização do conteúdo, o que não representa a articulação e aplicação das discussões e reflexões produzidas ao longo dos encontros em sala de aula. Porém, não é possível determinar a total inefetividade desse modelo como mensurador do conhecimento, mas o enfoque não está na produção de soluções técnicas.

Outro ponto a ser debatido é o funcionamento dos seminários como instrumento de ensino. Ao longo da prática docente do presente pesquisador, observou-se o baixo engajamento da turma nessas atividades. Situações como dispersão da atenção, diálogos paralelos e baixo quórum são comuns. É relevante mencionar o aprofundamento segmentado do conhecimento por parte dos acadêmicos, ou seja, os envolvidos apresentaram níveis diferentes de domínio sobre um determinado assunto, em detrimento ao coletivo. Todavia, o seminário tem a capacidade de instigar no aluno habilidades como síntese, pesquisa, sistematização do conhecimento, comunicação, composição gráfica e qualidade visual, entre outras.

Assim, entende-se que a implementação de instrumentos avaliativos contínuos, capazes de mensurar o grau de aprendizagem dos acadêmicos ao longo da disciplina, poderia representar uma forma eficaz de compreender a formação do pensamento crítico necessário para o prosseguimento no curso (requisito mínimo para o ingresso nas demais disciplinas). Todavia, o número de acadêmicos na turma (30 indivíduos) dificulta o acompanhamento individualizado e especializado. Essa dinâmica também impediria que o professor compreendesse as necessidades formativas de cada aluno, tornando inviável a adoção de estratégias adequadas para o seu processo de ensino-aprendizagem (como o abandono das técnicas de ensino massificadas e a implementação do ensino individualizado e especializado).

A construção pedagógica proposta no plano de ensino (campo denominado conteúdo programático) sugere a elaboração de um plano de aula setorizado (primeiro e segundo bimestre), em

que, no primeiro momento, o foco está em apresentar conceitos e definições básicas para o início dos trabalhos na esfera do urbanismo. A segunda fase é destinada às discussões sobre o processo de urbanização, suas consequências e desdobramentos, o que se mostra fundamental para promover a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do curso. Ao analisar seu papel pedagógico, percebe-se a conexão com disciplinas como Urbanismo I, II, III, IV, V e VI, e Sistemas Urbanos I e II (conforme demonstrado no quadro 3). Os temas propostos nas ementas evidenciam o aumento da complexidade de pensamento e das escalas de trabalho. Nota-se que as disciplinas de Urbanismo e Sistemas Urbanos possuem um caráter prático, o que sugere uma dinâmica de conhecimento aplicado.

Quadro 3: Ementas dos componentes curriculares contidos no campo do urbanismo.

DISCIPLINAS E COMPONENTES CURRICULARES (EMENTAS)
Estudos da Cidade: Estudo da produção e estruturação do espaço na cidade capitalista brasileira. Agentes sociais, processos e morfologias espaciais.
Urbanismo I: Fundamentos de urbanismo e do planejamento urbano. Escalas de intervenção. Plano e projeto urbanos. Partido urbanístico. Metodologias de análise da forma urbana e das demandas sociais, com enfoque na escala da cidade e do bairro. Proposta de intervenção na escala do bairro, visando a melhoria na qualidade de vida urbana da população local.
Urbanismo II: Análise dos processos que moldam a forma urbana, considerando meio ambiente, contexto urbano e a sociedade, com proposta de intervenção na escala do bairro, visando a melhoria da qualidade de vida da população local.
Urbanismo III: Planejamento urbano, plano diretor e seus instrumentos urbanísticos. Estatuto da Cidade. Sustentabilidade Urbana, Mobilidade Urbana e Habitação de Interesse Social no contexto de planos e projetos urbanos. Proposta de Intervenção na escala do município. Metodologia participativa de planejamento.
Urbanismo IV: Intervenção na cidade existente, através de metodologia participativa, com uso do instrumento do Projeto Urbano. Interação entre plano e projeto.
Urbanismo V: Dinâmicas da expansão urbana e as formas do crescimento da cidade. Articulação do território urbano-regional. Processos de formação, organização e transformação do território urbano-regional. Projetos urbano-regionais.
Urbanismo VI: Formas e arranjos territoriais contemporâneos. Compacidade versus dispersão urbana. Construção da cidade-regional. Projeto urbano-regional.
Sistemas Urbanos I: Interação dos Sistemas Urbanos visando a ambiência, infraestrutura e serviços urbanos.
Sistemas Urbanos II: Exercitar a modalidade de parcelamento do solo para fins de ocupação urbana.

Fonte: Adaptado de DAU UEM (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina de Estudos da Cidade possui uma carga horária total de 34 horas-aula, distribuídas ao longo do semestre, com 2 horas semanais (alocadas no calendário letivo da IES, correspondendo a 17 encontros semanais). Considerando os conteúdos programáticos, a ementa, a carga horária e o número de alunos na turma, o cronograma de aulas foi estruturado de forma a equilibrar aulas expositivas, atividades de fixação do conteúdo e leituras programadas. No Quadro 4, apresenta-se o roteiro proposto.

Quadro 4: Roteiro de aulas proposto para a disciplina.

AULAS	TEMAS	CARGA HORÁRIA
Aula 01	Apresentação da disciplina, ementa, critérios avaliativos, programa e referências.	2h
Aula 02	Introdução aos estudos das cidades: O que é cidade, a produção do espaço urbano, o território, a região e os limites.	2h
Aula 03	Os agentes produtores do espaço: Mudanças econômicas, sociais e políticas, a ação do capital sobre a lógica urbana, a especulação imobiliária e a exclusão social, o processo de gentrificação da cidade.	2h
Aula 04	Os espaços urbanos e rurais como complementos/ os processos de produção dos espaços urbanos	2h
Aula 05	A cidade em rede, a descentralização e a cristalização do tecido urbano/Discussão texto Erminia Maricato	2h
Aula 06	As zonas urbanas e as funções da cidade	2h
Aula 07	O direito a cidade e a reforma urbana, os serviços urbanos, os espaços públicos e as funções urbanas	2h
Aula 08	Aula metodologia ativa: textos Roberto Lobato Correa (capítulos 2, 3, 4 e 5), Raquel Rolnik (texto o que é a cidade) e David Harvey (Cidades Rebeldes – capítulo 01);	2h
Aula 09	1ª avaliação: prova teórica escrita.	2h
Aula 10	Lançamento do trabalho bimestral (2ª avaliação): distribuição dos grupos e orientações para o desenvolvimento dos trabalhos.	2h
Aula 11	A urbanização brasileira: O processo de industrialização, os movimentos migratórios, o crescimento populacional urbano.	2h

Aula 12	A urbanização brasileira: Os problemas urbanos, os movimentos sociais e os desafios para a promoção do direito a cidade no Brasil/Discussão texto Ana Fani (A cidade – capítulo 6) e Flávio Villaça (Espaço Intra Urbano no Brasil – capítulos 7,8 e 9);	2h
Aula 13	A sustentabilidade como agente transformador dos espaços urbanos e a busca pela qualidade de vida.	2h
Aula 14	Aula de assessoria para o desenvolvimento do trabalho prático	2h
Aula 15	Aula de assessoria para o desenvolvimento do trabalho prático	2h
Aula 16	A cidade ao nível dos olhos: vitalidade, mobilidade e acessibilidade urbana	2h
Aula 17	Apresentação do trabalho prático, conclusão da disciplina e feedback a respeito da metodologia de ensino adotada	2h

Fonte: do autor (2025).

No roteiro apresentado no Quadro 04, destaca-se a proposta de leitura e discussão de textos relacionados à temática de cada aula. O objetivo é fornecer uma base teórica sólida para a formação de uma visão crítica sobre temas fundamentais dos estudos da cidade, como direito à cidade, urbanização, reforma urbana, movimentos sociais, planejamento urbano e a dicotomia campo-cidade, entre outros aspectos. O Quadro 5 detalha os textos sugeridos e os objetivos a serem alcançados por meio de sua leitura e discussão.

Quadro 5: Relação de textos trabalhados ao longo da disciplina e os objetivos do ensino/aprendizagem a serem alcançados.

TEXTO	AULA	OBJETIVOS
Ermínia Maricato – Livro: Para entender a crise urbana (capítulo 03)	Aula 05	Globalização e política na periferia do capitalismo: O texto adota como abordagem principal os aspectos inerentes à produção capitalista do espaço e os efeitos da globalização. São discutidos temas como desigualdades socioespaciais, o papel da mídia na construção das cidades, as relações de poder e a articulação da rede urbana em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, entre outros. Situado na aula 05, o uso do texto como recurso pedagógico tem o objetivo de demonstrar as dinâmicas presentes na produção do espaço, incluindo a influência do capital político e

		econômico, a cristalização dos tecidos urbanos e o papel da mídia na manipulação das relações sociais.
Roberto Lobato Correa – O espaço urbano (capítulos 2,3,4, e 5)	Aula 08	Capítulo 02: O que é o espaço urbano; capítulo 03: Quem produz o espaço urbano? capítulo 04: processos e formas espaciais; capítulo 05: Considerações finais. Os textos têm como objetivo explicar o que é o espaço urbano, suas formas e relações de uso, bem como a atuação dos agentes urbanos. Sua utilização complementa os pontos discutidos ao longo das aulas expositivas, que se concentraram no entendimento dos processos de produção do espaço e na influência dos agentes urbanos. Na aula 08, optou-se pelo uso de uma metodologia ativa, no formato de quiz, para estimular a fixação do conteúdo de maneira mais dinâmica e descontraída — uma abordagem que será detalhada posteriormente.
Raquel Rolnik – Texto: O que é a cidade	Aula 08	O texto é um artigo no qual Raquel Rolnik discute o que é a cidade, sua função, os aspectos de sua formação e os desafios para garantir o direito à cidade. Sua escolha visa fortalecer as discussões sobre o direito à cidade, as desigualdades sociais, os movimentos de luta por direitos e o funcionamento da lógica capitalista na produção do espaço, entre outros temas.
David Harvey – Livro: Cidades Rebeldes (cap. 01)	Aula 08	Capítulo 01: Direito à cidade. Considerado um dos clássicos sobre o Direito à Cidade, o texto de David Harvey foi escolhido para fortalecer as discussões sobre o tema, evidenciar a materialização das desigualdades na produção do espaço urbano, analisar o funcionamento da lógica capitalista na cidade e refletir sobre a necessidade de promover a inclusão e a democratização dos espaços urbanos.
Ana Fani – Livro: A cidade (cap. 06)	Aula 12	Capítulo 06: Cidade como campo de lutas. Neste capítulo, Ana Fani discute o espaço urbano como um cenário de contradições e disputas, destacando a

		atuação dos principais movimentos sociais, a luta pela reforma urbana e as desigualdades na ocupação dos espaços. A escolha do texto tem como objetivo ressaltar a questão do direito à cidade, as lutas urbanas, a atuação dos principais grupos sociais e as contradições geradas pela lógica capitalista no espaço urbano.
Flávio Villaça – Livro: Espaço Intraurbano no Brasil (cap. 7, 8 e 9)	Aula 12	Capítulo 07: Nos capítulos 08 e 09, Flávio Villaça analisa a relação entre o poder econômico e o padrão de produção dos espaços urbanos. O foco dos textos está nas desigualdades de apropriação do espaço, no acesso a serviços e infraestrutura, destacando as diferenças entre os bairros de alta renda e os bairros populares. Sua escolha como material de apoio visa aprofundar o entendimento sobre os processos de segregação urbana, a influência do capital na produção do espaço e as desigualdades no acesso à cidade.

Fonte: do autor (2025).

Assim, é importante destacar que os textos selecionados para apoiar a abordagem teórica da disciplina têm como foco a luta pelo direito à cidade, a produção dos espaços urbanos, a atuação dos agentes, os principais movimentos sociais, as influências da lógica capitalista e as relações sociais e ambientais.

O USO DE METODOLOGIA ATIVA E O INSTRUMENTO AVALIATIVO 01

A aula de metodologia ativa (aula 08) foi posicionada estrategicamente na semana anterior à realização da prova. O objetivo era promover a retomada de alguns conceitos básicos a respeito do estudo das cidades e realizar uma atividade de caráter recreativo capaz de **exaurir** a tensão pré-prova por parte dos acadêmicos. Sendo assim, e com base no entendimento do potencial de ensino dos métodos considerados ativos, a Gamificação foi a escolha pedagógica para o referido momento. A atividade contou com a dinâmica de perguntas e respostas, em que a turma foi dividida em seis grupos com o mesmo número de indivíduos, e estes deveriam, de maneira colaborativa, acertar o maior número de perguntas e produzir a maior pontuação possível. A recompensa para os vencedores foi simbólica (um pacote de bombons a ser dividido entre os integrantes da equipe), uma vez que o foco principal era

a colaboração e a fixação dos conteúdos debatidos ao longo dos momentos expositivos. O jogo teve o seguinte funcionamento:

- O professor atuou como mediador, organizando as equipes, monitorando os erros e acertos nas respostas, fazendo a escolha dos grupos que iriam responder às questões e elaborando as questões com base nos textos já descritos anteriormente.
- As questões eram objetivas, com quatro alternativas, sendo uma delas correta.
- O jogo utilizou um esquema de pontuação, em que cada questão possuía pesos diferentes, determinados pelo seu nível de dificuldade (variando entre 5, 10, 15 e 20).
- A ordem de participação dos grupos foi determinada a partir do uso de um dado, em que foi elaborada uma sequência numérica aleatória, que serviu como base.
- As perguntas em questão foram projetadas por meio do uso de "datashow" em arquivo PowerPoint, de forma a ser visível a todos os alunos.
- Cada grupo teve o tempo de 30 segundos para encontrar a resposta correta. Em caso de acerto, a pontuação foi computada no placar (escrito manualmente no quadro negro). Em caso de erro, o direito de resposta foi repassado ao grupo seguinte.
- Ao término do período de aula (2h/a) o grupo que somou o maior número de pontos foi sagrado vencedor da atividade.

A respeito dos resultados obtidos, percebeu-se o alto nível de engajamento e participação na atividade, além do bom percentual de acerto das questões. Se comparado aos momentos de debate e discussão de textos propostos para as aulas anteriores (conforme cronograma já exposto), pode-se afirmar que houve maior dinamismo, colaboração e interesse por parte dos alunos. Outro ponto relevante a ser mencionado é o senso de comunidade demonstrado ao final da atividade, pois o grupo vencedor realizou a partilha do "prêmio" com os alunos integrantes dos grupos que não venceram a "disputa". O momento de metodologia ativa serviu também como uma forma de "relaxamento" pré-aprova (naturalmente tenso para os alunos) e revisão do conteúdo visto até então.

No caso da prova escrita (componente avaliativo 01), em virtude da configuração física da sala de aula e das limitações presentes no procedimento de aplicação (carteiras próximas, turma extensa, cerca de 39 alunos e o trabalho solitário do docente na aplicação), optou-se pela adoção de dois modelos diferentes de provas. Apesar de diferentes, as provas apresentaram alterações simples, como a inversão do posicionamento das questões e a sua substituição (um pequeno número). Assim, a elaboração da prova procurou seguir um formato semelhante ao desenvolvido pelo Exame Nacional do Desempenho de Estudantes (ENADE), cuja função é medir o desempenho dos estudantes de cursos superiores em

relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares, suas habilidades e competências. Esse formato contém uma contextualização que aborda o conteúdo a ser tratado, linguagem acessível ao nível do acadêmico (no caso, adequado à primeira série do curso), estrutura racional e organizada, quantidade aproximada de caracteres entre as alternativas, pergunta coerente com a contextualização e o tema, e distratores (alternativas incorretas vinculadas ao tema). Na figura 01, é demonstrada uma das questões utilizadas na prova.

Figura 1: Exemplo de questões utilizadas na prova (componente avaliativo 01).

Questão 06 (Peso 1,0) – O desenvolvimento harmônico do tecido econômico está no centro dos trabalhos dos grupos que tratam de assuntos urbanos e rurais. Isso se traduz por ações que visam encontrar um equilíbrio entre o fortalecimento de sua capacidade concorrencial e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Atingir esse objetivo exige a criação de novas formas de parcerias entre os atores envolvidos, quer eles sejam públicos, privados, nacionais, regionais ou locais. O estímulo a projetos, iniciativa rural e urbana, locais permitem alterações significativas na paisagem socioeconômica territorial.

JACINTO, J. M.; MENDES, C. M.; PEREHOUSKEI, N. A. **O rural e o urbano: contribuições para a compreensão da relação do espaço rural e do espaço urbano.** Revista Percurso – NEMO, Maringá, v. 4, n. 2, p. 173- 191, 2012.

Nesta perspectiva compreender a lógica das relações rurais e urbanas, figura como pressuposto principal para o equilíbrio das dinâmicas econômicas local. Sendo assim, com base em seus conhecimentos e nas informações dispostas no texto, analise as assertivas abaixo:

- I. Na lógica rural a cidade é um local de mercado onde há um intercâmbio regular de mercadorias.
- II. Na lógica rural o solo como é compreendido como suporte para atividades que independem do seu potencial de fertilidade.
- III. Na lógica urbana há a presença dominante de atividades de caráter terciárias, como por exemplo a produção industrial (a construção civil, o segmento têxtil, entre outros)
- IV. Na lógica rural o solo tem valor pela localidade do terreno e pela fertilidade natural da terra;

Estão corretas apenas as afirmações contidas em:

- a) I, II e III
- b) II, III e IV
- c) II e III
- d) I e IV
- e) III e IV

Fonte: do autor (2025).

A prova conteve um total de 07 questões, sendo 5 de caráter objetivo (assinalar) e 2 discursivas (resposta aberta). As questões abertas possuem maior peso (2,0) e as demais, menor peso (1,0 cada).

Verificou-se que o aproveitamento dos acadêmicos em relação às questões objetivas foi maior do que o obtido nas questões dissertativas, o que permite a elaboração de algumas hipóteses em relação ao nível de ensino-aprendizagem até o presente momento da disciplina, como:

- Houve dificuldades em articular o raciocínio e expressar o conhecimento adquirido;
- O nível de compreensão a respeito do tema não foi amplo e as questões objetivas permitiram ao aluno escolher uma resposta aleatoriamente;
- O formato objetivo pode ter ajudado o aluno a recordar conceitos e resgatar mentalmente momentos da aula;
- Ocorre a comunicação entre os acadêmicos a respeito das respostas corretas (cola)

Contudo, apesar das possibilidades, as respostas são inconclusivas e dificultam a mensuração dos alcances da aprendizagem, uma vez que o instrumento foca na capacidade de memorização do aluno e ignora a habilidade de transformar o conteúdo teórico em solução prática. Assim, a média geral da turma foi de 8,56, o que demonstrou um bom nível de aproveitamento. É importante salientar que a pesquisa foi realizada no ano letivo de 2024 e que, se comparado com o ano letivo de 2023, em que foi utilizado o mesmo formato de ensino e o mesmo instrumento avaliativo, a média geral foi de 8,25, o que indica um aumento no aproveitamento.

INSTRUMENTO AVALIATIVO 02: PROPOSTA DE CONFECÇÃO DE UMA REVISTA TEMÁTICA

A sequência da disciplina foi composta pela proposta de produção de uma revista temática a respeito dos temas ligados aos estudos da cidade (atribuída à turma na aula 09). O trabalho consiste na segunda avaliação da disciplina e foi realizado em grupo de quatro alunos. A sua adoção teve como objetivo aprimorar nos alunos a capacidade de pesquisa, a comunicação de ideias (de forma a assimilar termos técnicos e traduzi-los em linguagem acessível a toda a comunidade acadêmica e externa à universidade), a construção e organização de pranchas técnicas de desenho, a análise crítica e o aperfeiçoamento do senso estético. São conhecimentos essenciais para a caminhada no restante dos componentes curriculares do curso, como as disciplinas de Projeto Arquitetônico, Projeto Paisagístico, Projeto Urbanístico, entre outros. O roteiro recomendou que a atividade tivesse elementos como:

- **Título da revista:** Consiste em uma nomenclatura temática que deve refletir o foco da discussão proposta. Para esta etapa, aceita-se também o uso de composições lúdicas, criativas etc. Exemplo: Revista Caminhos da Geografia.
- **Missão:** Busca promover o debate acadêmico e a disseminação do conhecimento científico sobre a temática adotada, incentivando a interdisciplinaridade e o impacto social.

- **Temática principal:** Tema escolhido para a produção textual e visual.
- **Público – alvo:** Defina o público ao qual se destina a produção.
- **Editorial:** Contempla uma introdução ao tema da revista e a visão da equipe (quais ideias são defendidas a respeito das discussões apresentadas?).
- **Conteúdo técnico-científico:** Nesse momento, a equipe deverá destacar partes importantes de trabalhos técnico-científicos (sem inserção de opiniões e devidamente referenciadas, conforme as normas da ABNT) relevantes para a caracterização do tema proposto.
- **Artigo de opinião:** Etapa em que o grupo deverá demonstrar sua opinião a respeito do tema, ressaltando os pontos defendidos, as percepções, os alcances e os desafios do tema.
- **Entrevistas:** A equipe deverá demonstrar os resultados obtidos a partir de uma entrevista com um profissional que atue ou pesquise na área temática proposta na revista. As questões elaboradas para o momento da entrevista devem ser condizentes com as informações obtidas a partir da pesquisa técnico-científica realizada na fase anterior.
- **Curiosidades:** Apresenta alguma curiosidade a respeito do tema, algo inusitado e que seja interessante.
- **Infográficos e Visualizações:** Gráficos, mapas ou esquemas explicativos que contribuam para o entendimento dos aspectos abordados.
- **Notas ou debates:** Pequenos trechos voltados a comentários ou observações curtas a respeito de algo específico.

Como forma de tentar organizar a dinâmica dos grupos e potencializar sua dinâmica de trabalho, o roteiro propôs que as equipes fossem divididas internamente a partir de suas atribuições. Assim, solicitou-se a atribuição dos membros do grupo às funções de:

- **Conteúdo:** Responsável pela pesquisa de informações e produção textual. Deverá utilizar fontes acadêmicas, como artigos científicos, teses, livros, e outros materiais relevantes.
- **Design e diagramação:** Assumirá a diagramação do conteúdo a ser apresentado, cuidando da organização visual, combinação de cores, paginação, qualidade de imagens e elaboração de pranchas;
- **Revisão e edição:** Encarregada da etapa de finalização do trabalho, realizando a correção de textos e imagens, além de ajustes finais necessários para garantir a qualidade da versão final, seja impressa ou digital;

- **Divulgação e marketing:** Responsável pela promoção do material produzido, incluindo a elaboração de postagens para redes sociais, criação de conteúdos audiovisuais e outras estratégias de divulgação;

A referida organização deveria constar no corpo da revista, em que os alunos fizessem uma apresentação pessoal, demonstrando seu nome, idade, hobby, função no trabalho, fotografia, entre outros.

A partir das orientações entregues no roteiro temático, as atribuições de temas para cada uma das equipes foram feitas por meio de sorteio realizado em sala. Dentre os assuntos contidos na lista, estiveram:

1. Principais movimentos sociais urbanos no Brasil;
2. Saneamento básico no Brasil;
3. Mobilidade Urbana em Maringá;
4. Questão habitacional no Brasil;
5. Infraestrutura urbana na Região Metropolitana de Maringá;
6. Sustentabilidade urbana;
7. Vitalidade urbana;
8. Reforma urbana no Brasil;
9. Direito a cidade;
10. Financeirização da cidade;
11. Segurança pública no Brasil;
12. Arborização urbana em Maringá;

Foi também exposto os critérios adotados como componentes avaliativos, determinantes para os valores da nota final. Dentre os elementos considerados, estiveram:

- Atendimento aos itens solicitados;
- Abrangência do tema proposto (peso 1,0);
- Diagramação e estratégia de comunicação (peso 1,0);
- Linguagem adotada (peso 1,0);
- Qualidade das imagens (peso 0,5);
- Pertinência de informações (peso 1,0);
- Qualidade da entrevista (peso 1,0);
- Coerência do artigo de opinião (peso 1,0);
- Pertinência e criatividade do título (peso 1,0);

- Clareza da missão proposta (peso 0,5);
- Apresentação (peso 2,0);

Para a produção da revista, foi recomendado que os grupos adotassem o formato de folha A5, em orientação retrato ou paisagem, com no mínimo 15 e no máximo 25 páginas. A entrega foi realizada na última aula da disciplina (aula 17), em que os grupos tiveram que apresentar o material produzido, demonstrando a temática abordada, os alcances e dificuldades da pesquisa, o aprendizado, a dinâmica de entrevista com o profissional especialista, entre outros. Após a apresentação e o término da aula, os trabalhos foram expostos na área de exposição contida no bloco de sala de aula, conforme demonstrado na figura 2.

Figura 2: Momento de exposição dos trabalhos temáticos.



Fonte: do autor (2025).

A avaliação final da revista indicou o desempenho satisfatório dos alunos, com média final de 8,44. Dentre os critérios avaliativos considerados (já explicados), o melhor desempenho verificado foi na linguagem acessível (aproveitamento de 100% da nota total), seguido de qualidade das imagens (97,61% da nota total) e apresentação (94,5% da nota total), conforme demonstrado na tabela 01. Cabe ainda mencionar o baixo desempenho no critério missão, em que a maioria dos trabalhos não apresentou o item (o que pode indicar o não entendimento do que significa o item).

Quadro 1: Aproveitamento por critério avaliativo.

Critério	Média	Percentual (%)
Apresentação (peso 2,0)	1,89	94,5
Abrangência do tema proposto (peso 1,0)	0,87	87
Diagramação (peso 1,0)	0,81	81
Linguagem adotada (peso 1,0)	1,0	100
Qualidade das imagens (peso 0,5)	0,42	97,61
Pertinência de informações (peso 1,0)	0,88	88
Qualidade da entrevista (peso 1,0)	0,91	91
Coerência do artigo de opinião (peso 1,0)	0,61	61
Pertinência e criatividade do título (peso 1,0)	0,84	84
Clareza da missão proposta (peso 0,5)	0,23	46

Fonte: do autor (2025).

Os resultados da produção das revistas demonstraram também boa qualidade estética, com posicionamento de imagens e textos, criatividade na escolha do título temático, a escolha das fontes de texto, entre outros aspectos. Na figura 3 são demonstrados os melhores trabalhos.

Figura 3: Principais resultados obtidos com a produção de revistas.



Fonte: do autor (2025).

A disciplina apresentou 100% de aprovação de seus acadêmicos, sendo que a média final da turma foi de 8,5, o que permite a dedução de que o nível de desempenho do processo de ensino-aprendizagem foi satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos procedimentos de ensino-aprendizagem expostos e dos resultados alcançados ao longo da disciplina de Estudos da Cidade, foi possível concluir que os objetivos traçados para a produção da pesquisa foram alcançados. Assim, a prática de ensino na disciplina, de caráter essencialmente teórico, se mostra dificultosa, pois exige do professor estratégias para tornar os encontros dinâmicos e estimular o engajamento dos alunos. Estratégias como a adoção de metodologias ativas (por exemplo, a Gamificação, como foi o caso mencionado) podem representar uma importante alternativa para melhorar a dinâmica da aula. Contudo, sua preparação exige do docente maior dedicação em relação à metodologia expositiva convencional, o que prejudica a sua viabilidade, se considerada a realidade cotidiana, em que os professores são submetidos a incontáveis horas de trabalho, dedicadas à produção de relatórios, correções de provas e trabalhos, entre outros.

Assim, o que se pode colocar em pauta é a necessidade de promover a readequação do modelo educacional brasileiro, de modo a reduzir a carga de trabalho docente e proporcionar maior fôlego no preparo das aulas e na produção de materiais didáticos. São princípios importantes para viabilizar a implementação do ensino ativo em grandes escalas. Outro ponto a ser colocado é a necessidade de investir na capacitação docente, a fim de oferecer um maior número de possibilidades e ferramentas para a implementação do ensino ativo.

No que diz respeito à disciplina de Estudos da Cidade, o formato avaliativo proposto pelo plano de ensino prejudica a dinâmica ativa em sala de aula. A obrigatoriedade de avaliações isoladas e de caráter teórico inibe o processo avaliativo contínuo, o que dificulta o diagnóstico evolutivo do aluno em relação aos conteúdos ministrados. Além disso, o número de alunos na turma (39 estudantes) e a carga horária das aulas (2h/a semanais) dificultam o trabalho individualizado e a aplicação do conhecimento teórico na realidade cotidiana. Conclui-se que, para avaliar a evolução dos acadêmicos ao longo do desenvolvimento das disciplinas, seria necessária a adoção de um processo avaliativo contínuo e evolutivo, diferente do modelo proposto no plano de ensino. Neste caso específico, a infraestrutura física também se mostrou um obstáculo, pois o formato das salas de aula dificultou a articulação do grupo de 39 alunos.

No caso do cronograma de aula, observaram-se resultados positivos, como o aumento progressivo do nível de ensino-aprendizagem à medida que a complexidade conceitual foi crescendo. A prática de promover a discussão de textos de apoio contribuiu para a fluência das aulas, a participação dos alunos e o nível de apreensão do conteúdo. Um dos pontos a serem destacados é o bom nível de

engajamento dos alunos na leitura dos textos, o que, em várias ocasiões, não ocorre, evidenciando a lacuna de interpretação de texto e leitura no processo formativo geral no Brasil.

Em relação à prova teórica, o desempenho observado foi considerado satisfatório, o que, necessariamente, não reflete o nível de aprendizado da turma nem a sua capacidade de aplicação na realidade cotidiana. De maneira geral, os alunos demonstraram desenvoltura em questões construídas no padrão ENADE. Esse resultado indica boa capacidade de contextualização do tema.

No que se refere ao trabalho da revista, os resultados também foram positivos. De maneira geral, os trabalhos foram bem elaborados, com bom nível de acabamento e conteúdo informativo, atendendo aos itens solicitados no roteiro. Quanto ao roteiro, a sua utilização se mostrou importante, pois serviu como um aspecto norteador para a atuação dos acadêmicos. Assim, conclui-se que a estratégia da revista temática como ferramenta didático-pedagógica pode representar uma solução viável para a dinâmica de sala de aula.

É importante salientar que, em virtude da pandemia da COVID-19, a Universidade Estadual de Maringá ainda sofre com alterações em seu calendário letivo, o que leva a um descompasso em relação ao calendário civil. Diante das circunstâncias, houve uma interrupção na sequência de aulas para as comemorações de final de ano (Natal e Réveillon), sendo que o início precoce das atividades em 2025 (segunda semana do mês de janeiro) pode ter influenciado o desempenho dos acadêmicos e o resultado da revista temática.

REFERÊNCIAS

CASTRO, T. **Que Urbanista para o futuro?** Revista Cabo dos Trabalhos, n. 05, 2011.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU. **Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas**. 2015. Disponível em: <https://www.cau.br.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf> Acesso em 27 de janeiro de 2025.

COVALESKI, J. P.; DE CONTO, V.; LOPES, L. S.; CASTRO NETO, H. F.; VALE, J. S. **Taxonomia de Bloom aplicada ao ensino de projeto de urbanismo e de paisagismo**. Revista Científica Maema, v.15, n.1, p. 105-118, 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Resolução nº 1, de 26 de março de 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>> Acesso em 27 jan. 2025.

ULTRAMARINI, C. Significados do Urbanismo. Revista PosFAUUSP, v.16, n.25, p. 166-184, 2009.